

Técnicas para a Autossuperação do Deslumbramento: uma Experiência Pessoal

Techniques to Overcome Fascination: a Personal Experience

Técnicas para la Autosuperación del Deslumbramiento: una Experiencia Personal

Luciana Cordeiro Faria de Lavôr*

* Economista. Pós-Graduada em Administração de Marketing. Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

luciana@autosuperacao.com.br

Texto recebido para publicação em 19.05.10.

Palavras-chave

Autoconhecimento

Recin

Técnicas

Keywords

Self-knowledge

Intraconsciential recycling

Techniques

Palabras-clave

Autoconocimiento

Recin

Técnicas

Resumo:

O artigo tem o objetivo de descrever o comportamento deslumbrado, sua estrutura e também apresentar técnicas para sua superação. Tem início com um breve histórico do caminho percorrido pela autora até chegar ao autodiagnóstico da manifestação do deslumbramento, um estado de euforia que provoca anestesia nas percepções e nas parapercepções. Traz o resultado da autopesquisa da autora, desde o momento da efetiva autoconsciência da manifestação do comportamento, passando pelas correlações com traços de personalidade que potencializam os efeitos do deslumbramento, até chegar às técnicas utilizadas para a autossuperação. Por fim, conclui que a reciclagem efetiva se dá por meio de um processo de reeducação consciencial.

Abstract:

This article is aimed at describing the fascination behavior and its structure, as well as presenting techniques to overcome it. It starts with a brief history of the path taken by the author prior to the self-diagnosis of the fascination, which is a state of euphoria that anesthetizes the perceptions and paraperceptions. It brings the results of the author's self-research, from the very moment of the effective self-consciousness of the behavior and the correlations with the personality traits that potentiate the effects of fascination, to the techniques used in the self-overcoming. Finally, it concludes that the effective recycling is made through a consciencial re-education process.

Resumen:

Este artículo tiene el objetivo de describir el comportamiento deslumbrado, y su estructura, así como presentar técnicas para su superación. Se inicia con un breve histórico del camino recorrido por la autora hasta llegar al autodiagnóstico de la manifestación del deslumbramiento, un estado de euforia que provoca una anestesia en las percepciones y en las parapercepciones. Muestra el resultado de la autopesquisa de la autora, presentando desde el momento de la efectiva autoconsciencia de manifestación del comportamiento, pasando por las correlaciones con otras manifestaciones de la personalidad que potencializan los efectos del deslumbramiento, hasta llegar a las técnicas utilizadas para la autosuperación. Por fin, se concluye que el reciclaje efetivo se da por medio de un proceso de reeducación consciencial.

INTRODUÇÃO

A primeira versão desta pesquisa – apresentada na última aula do I Módulo da Escola de Projeção Lúcida do IIPC, em outubro de 2009 – e os resultados experimentados até aqui (julho de 2010) são fruto do aprofundamento da autora na autopesquisa.

Até ser identificada corretamente, a manifestação do deslumbramento foi, por vezes, confundida pela autora com alegria, positividade, bom humor, entusiasmo e felicidade, em função do rompante energético proporcionado e da falta de aprofundamento na decodificação das parapercepções e das reações pessoais.

A partir do momento em que o comportamento tornou-se consciente, a autora sentiu a necessidade de se autopesquisar buscando a superação e consequente recéxis – reciclagem existencial. Nesse processo, cria e experimenta algumas técnicas.

Assim, o objetivo do presente artigo é descrever o comportamento deslumbrado e sua estrutura, e apresentar as técnicas utilizadas para a superação.

Os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foram:

1. **Observação.** O principal método de pesquisa utilizado foi a observação detalhada das inter-relações do dia a dia. O detalhamento da observação abrange a identificação do padrão pensênico, das reações impulsivas, do assunto tratado, da interferência do ambiente externo (interlocutor direto, pessoas ao redor e local propriamente dito). Também busca mapear os momentos em que o deslumbramento se manifesta, com quais perfis de personalidade o comportamento fica mais evidente, registrando a reação das outras pessoas diante de uma reação deslumbrada e as repercussões pessoais promovidas pelo deslumbramento.

2. **Autoconsciencioterapia.** As quatro etapas da autoconsciencioterapia¹ foram utilizadas na pesquisa: autoinvestigação; autodiagnóstico; autoenfrentamento; autossuperação.

3. **Registro.** Um método importante utilizado para aprofundamento e fixação da compreensão das autodescobertas foi o registro escrito². A autora buscou identificar e registrar a forma de reagir diante das situações, a sequência de raciocínio, as reações instintivas, de maneira a compreender seu próprio *modus operandi*. À medida que a autora percebia redução na manifestação do traço, era feito o registro escrito buscando identificar quais ações a auxiliaram na mudança de postura, passando a partir daí a estruturar técnicas próprias e, em alguns casos, mesclando estas com técnicas já existentes para a superação do deslumbramento.

Vale ressaltar que os métodos acima descritos são utilizados pela autora em sua autopesquisa sobre afetividade³ e que o deslumbramento foi uma descoberta dentro desse processo.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A autoconscientização mais profunda do comportamento se deu a partir do questionamento de um colega sobre uma reação exagerada diante de uma colocação feita por ele. Naquele momento, a sensação experimentada foi um choque intraconsciencial, o qual proporcionou a autoconscientização sobre a maneira de agir no exato instante da manifestação do comportamento, visto a repercussão causada em ambos os envolvidos.

Ficou claro para a autora o quanto suas reações diante de determinadas repercussões energéticas são explosivas, dispersam energia e o quanto isso contribui para a superficialidade das compreensões, minimizando o entendimento e aprofundamento das análises sobre os fatos ocorridos e sobre o porquê do acesso às informações num determinado momento. A auto-observação sobre essas reações evidenciou o exagero

e gerou um incômodo desconcertante, chancelando o reconhecimento do deslumbramento na sua estrutura intraconsciencial. A partir daquele ponto, não poderia mais negar para si mesma o comportamento e nem, autocorruptamente, confundí-lo com outros traços.

Desde então, vários outros momentos no dia a dia foram surgindo e *feedbacks* diretos ou sutis corroboravam para o autodiagnóstico, contribuindo para a mudança de postura. Palavras ou expressões que sobressaem na fala das pessoas, muitas vezes ditas em tom de brincadeira, ou mesmo de ironia, tais como: “onde está a graça?”; “não é para tanto”; “aposto que ela vai achar o máximo”; “menos, menos”; dentre outras, são elementos que levam a refletir sobre a maneira como se está reagindo.

Para se compreender melhor a maneira como esta autora identifica seus traços intraconscienciais velados, vale ressaltar a técnica de autopesquisa utilizada.

A autora tem o hábito de *voltar a fita*, revisitar as conversas, os fatos, após o ocorrido. Essa rememoração favorece a percepção das incoerências entre a reação manifestada e o real sentimento e intenção. A partir dessa revisitação, é possível comparar as reações (externo) com as intenções e sentimentos (interno), puxando o *fio da meada* das reciclagens.

Essa técnica foi sistematizada como recurso didático nos cursos de atendimento ao cliente ministrados pela autora, sugerindo ao atendente voltar mentalmente aos atendimentos realizados e perceber se ele poderia ter agido de maneira diferente, obtendo melhores resultados e melhores soluções para o problema.

A utilização da técnica evidencia em quais momentos o cliente deu sinais de que estava satisfeito ou não com o atendimento ou solução apresentada, o que o cliente disse ou fez que tenha gerado alguma alteração emocional no atendente fazendo com que este reagisse de maneira ríspida, grosseira ou defensiva, dentre outras reações.

Transformando essa autoavaliação permanente num hábito, as descobertas profissionais trouxeram à tona as imaturidades pessoais.

DESLUMBRAMENTO

O deslumbramento é um estado de euforia que provoca anestesia nas percepções e nas parapercepções. Sacia a ansiedade, uma vez que dá vultuosidade aos acontecimentos, preenchendo momentaneamente uma necessidade de significação; obnubila restringindo o entendimento ou a compreensão mais profunda das situações e, principalmente, preenche ectopicamente uma carência energética, tornando superficial e pouco produtiva a interação com as conscins, consciexes e ambientes.

A conscin deslumbrada tem tendência a achar tudo lindo. Fazendo uma analogia, pode-se compará-la a um turista que passeia pelos cenários, se encanta com o que vê, tira foto de tudo, mas pouco interage com a realidade daquele contexto.

Esse comportamento afeta a realidade intra e extrafísica da conscin, comprometendo a qualidade e efetividade das interrelações, prejudicando as ações de modo geral, em especial as assistenciais, pois a conscin com essa característica normalmente fica mais focada na importância do fato do que no seu papel dentro daquele contexto. Ou se perde no deslumbre do momento, ou no medo da responsabilidade de estar ali, já que o fato é “extraordinário”. Vê-se ao modo de uma maxipeça dentro de um minimecanismo.

Ao longo da autopesquisa, esta autora, percebendo na dimensão intrafísica situações nas quais o comportamento deslumbrado *roubou a cena* e rememorando uma projeção na qual, ao se perceber saindo do corpo lucidamente, o deslumbramento a fez retornar ao soma⁴, sugere como hipótese de autopesquisa que o deslumbramento extrafísico contribui muito para a inconsciência e não rememoração das experiências projetivas.

A partir da autoinvestigação e da observação de conscins-espelho, ou seja, pessoas com tendência a se manifestar de modo semelhante à da autora, são apresentadas, a seguir, 5 listagens e suas correlações com o deslumbramento.

Manifestação. Eis, listadas em ordem alfabética, 5 características identificadas pela autora nas reações deslumbradas:

1. Dramatização.
2. Extravagância.
3. Estrelismo.
4. Exagero.
5. Superlativismo.

O deslumbrado tem tendência a supervalorizar os acontecimentos, a “carregar na tinta” e exagerar nas colocações.

Trafares. Eis, listadas em ordem alfabética, 7 traços-fardo (trafades) comuns aos deslumbrados:

1. Ansiedade.
2. Apriorismo.
3. Atenção saltuária.
4. Dispersividade.
5. Egoísmo.
6. Imediatismo.
7. Instabilidade.

Esse conjunto de características pode distorcer as parapercepções, torna superficial a compreensão dos fatos e desperdiça energia.

Reforçadores. Eis, em ordem alfabética, 5 características potencializadoras do deslumbramento:

1. Carência afetivo-sexual.
2. Descompensação energética.
3. Inexperiência parapsíquica.
4. Locus de controle externo⁵.
5. Religiosidade.

A reação deslumbrada tanto promove a dispersão quanto drenagem energética. Assim, os desequilíbrios energéticos de todas as naturezas reforçam o comportamento deslumbrado, uma forma de troca energética.

Quadro. A combinação nociva das características descritas nas 3 listagens acima, configuram quadro patológico de:

1. Inautenticidade.
2. Necessidade de heteroaceitação.
3. Superficialidade.
4. Verborragia.

A imaturidade psicossomática evidenciada pelo deslumbrado caracteriza-se por um modo de agir propenso a chamar atenção e / ou a responder às expectativas externas, sem necessariamente expor o que realmente quer e o que está sentindo de fato.

Trafor. Eis, a seguir, 7 traços-força (trafores) que auxiliam no processo de superação do deslumbramento:

1. Autocrítica.
2. Coragem.

3. Determinação.
4. Persistência.
5. Proatividade.
6. Tecnicidade.
7. Vontade.

A superação dos traços só é conquistada a partir da utilização dos traços. Esses estão sendo os traços mais utilizados pela autora no processo de reciclagem.

TERAPÊUTICA E AUTOCURA

A terapêutica da manifestação do deslumbramento começa com a autoidentificação de sua existência. Uma vez superada a negação, é possível definir estratégias para alcançar a maturidade e ajustar o foco para a superação.

Dentre as estratégias autoterapêuticas traçadas e experimentadas pela autora para a superação do deslumbramento, destacam-se 4 técnicas estruturadas por ela e listadas abaixo na ordem em que foram aplicadas:

1. **Desdramatização:** a carga dramática aplicada tanto nas reações quanto nos autodiagnósticos não ajuda no processo de reeducação do comportamento, ao contrário, a dramatização é um elemento de sustentação do deslumbramento.

A técnica da desdramatização auxilia no processo de melhoria a partir das autodescobertas.

Técnica da Desdramatização

A. Registrar os indícios de traços, estados emocionais e comportamentos correlacionados ao deslumbramento.

B. Promover a desassimilação simpática (desassim), limpando a psicosfera de todos e quaisquer sentimentos repressivos, tais como arrependimento, culpa, remorso, vergonha.

C. Promover a autorreflexão profunda⁶ sobre a maneira como o comportamento se manifesta no dia a dia.

D. Após a identificação da forma de manifestação, evocar / lembrar um momento (fato gerador) no qual a manifestação do comportamento tenha ficado evidente.

E. Usar a situação para mapear minuciosamente a maneira de agir, a intenção por trás da utilização daquele comportamento ou mecanismo de funcionamento, os motivos que o levaram a utilizá-lo.

F. Admitir / reconhecer o contexto proativamente, traçando estratégias para a autossuperação.

Essa técnica contribui para a efetiva autoconscientização do comportamento. Torna-se um processo contínuo e tem relação direta com as duas primeiras etapas da autoconsciencioterapia: autoinvestigação e autodiagnóstico.

2. **Qualificação da intenção:** qualificar a intenção é de suma importância por ajudar a conscienciar a perceber-se e situar-se no contexto. É um exercício de autenticidade.

Técnica da qualificação das intenções

A. Observar friamente se as suas reações estão coerentes com as ocorrências.

B. Analisar o quanto as suas ações estão sendo influenciadas pelo ambiente e/ou pelas pessoas envolvidas.

C. Ponderar se suas ações são coerentes com suas intenções verbalizadas.

D. Identificar a partir das suas ações se há intenções veladas.

F. Desdramatizar as intenções reais agora conscientemente.

G. Confrontar suas intenções verbalizadas com suas intenções reais.

H. Reposicionar-se perante a intenção qualificada.

Essa técnica traz à luz as autoincoerências. Sua utilização ajuda a reduzir o foco em si, não permitindo a autopromoção a partir da supervalorização das percepções e minimizando o vampirismo energético.

3. Identificação dos ganhos secundários: durante o processo de qualificação das intenções, é possível mapear os ganhos secundários⁷ que se tem, uma vez que as ações manipuladas ou manipuladoras (intenções não qualificadas) ocorrem para suprir uma carência.

A identificação desses ganhos secundários auxilia no trabalho terapêutico, a partir da terceira etapa da autoconsciencioterapia: autoenfrentamento.

Percebe-se, por exemplo, a energia proveniente da vampirização e a sociosidade como pseudoganhos do deslumbramento, portanto, o autoenfrentamento dos processos de carência afetiva passará por abrir mão desses ganhos secundários, tornando a conscin menos suscetível ao deslumbramento.

4. Acuidade: Desenvolver o hábito de observar os fatos e parafatos com detalhismo, mantendo sempre o foco no que está acontecendo intra e extrafisicamente, evitando fantasiar. Anotar as percepções para posteriores checagens e confirmações.

Técnica da acuidade paciente

A. Registrar as percepções e parapercepções.

B. Anotar as hipóteses sobre seus significados, distinguindo claramente o que é hipótese e o que é vivência.

C. Não se preocupar em mostrar suas anotações ou comentar sobre elas com ninguém, por pelo menos 5 dias.

D. Registrar quantas vezes teve o impulso de comentar sobre as percepções, utilizando a técnica da qualificação das intenções.

E. Ampliar as associações de ideias sobre as percepções durante esse período.

F. Registrar as associações e amarrações conclusivas, sem colocar um ponto final.

G. Reiniciar o ciclo, passando a utilizar as ideias já elaboradas de maneira mais profunda e aguardando a maturação das novas percepções.

Ao longo do tempo, as confirmações das percepções e a compreensão expandida dos fatos registrados vão aumentando a autoconfiança do pesquisador, tornando menor a necessidade da heteroaceitação.

A ansiedade gera a necessidade de confirmações instantâneas sobre o que se percebe ou sente. O compartilhamento imediato das percepções, muitas vezes, “esvazia” a motivação pelo aprofundamento. Desta forma, o controle da ansiedade é importante para se conseguir mergulhar nas questões intraconscientes, oportunizando a terapêutica da superficialidade.

As ferramentas utilizadas para trabalhar a ansiedade foram as seguintes 4, na ordem alfabética:

1. Controle da impulsividade: resistir aos ímpetos, aguardar um estado de tranquilidade íntima para agir.

2. Redução do imediatismo: amadurecer as ideias, diminuir as expectativas sobre o curso dos acontecimentos.

3. Reeducação respiratória:⁸ a respiração correta proporciona ampla oxigenação do cérebro, favorecendo a acalmia, a relaxação e a melhor elaboração das ideias.

4. Técnica da imobilidade física vígil:⁹ a aplicação da técnica auxilia na concentração mental, no autocontrole somático e é uma ferramenta eficaz para medir os avanços conquistados no controle da ansiedade.

Especialmente para as pessoas ansiosas, vale a máxima: “na dúvida, abstenha-se”¹⁰.

Reduzir as expectativas próprias e com relação aos outros além de contribuir com a redução da ansiedade também diminui a necessidade de heteroaceitação e torna a consciência mais aberta às situações e inter-relações.

Os 5 fatores identificados pela autora que auxiliam na redução das expectativas são:

1. **Autoaceitação:** admitir-se como realmente é, com seus traços e seus traços.
2. **Autoafeto:** gostar de si mesmo sem autocomplacência e nem autopunição.
3. **Heteroaceitação:** respeitar o outro e conseguir enxergá-lo tal como é, também com seus traços e com seus traços.
4. **Binômio admiração-discordância:**¹¹ aplicar o binômio admiração-discordância nas inter-relações.
5. **Desconstrução:** desconstruir fantasias, roteiros mentais, diálogos ensaiados.

Para reduzir as expectativas, é preciso ser menos roteirista e ser mais protagonista lúcido, atento aos acontecimentos.

Além das técnicas apresentadas, essa autora observou no seu dia a dia que o domínio energético mantém o equilíbrio holossomático, potencializa o desenvolvimento parapsíquico e a qualifica para o emprego lúcido de suas energias e ações, reduzindo a intensidade do deslumbramento. Dentre as ações escolhidas pela autora para auxiliar o desenvolvimento do domínio energético, destacam-se:

1. Prática do estado vibracional (EV) profilático¹².
2. Desassimilação simpática (desassim)¹³.
3. Exercícios físicos.
4. Sexualidade equilibrada.

REEDUCAÇÃO

Ao longo da existência, ou das existências, a consciência habitua-se a determinadas formas de agir, condicionando-se a determinados padrões de comportamento. O desafio de reciclar o comportamento do deslumbramento está na redescoberta do estilo pessoal; na manutenção da congruência; em deixar de ser deslumbrado sem, com isso, perder o bom humor e a espontaneidade.

Na tentativa de reeducação, há uma linha tênue a ser considerada que é o cerceamento. Reeducação não é repressão, mas ressignificação, reaprendizado, reposicionamento íntimo.

O processo da reeducação passa pela reciclagem comportamental e pela atualização íntima da autoimagem. Porém, para a efetiva reciclagem intraconsciente, é necessário ir mais fundo, buscando encontrar e superar os motivos pluri existenciais que levam a consciência a manter o comportamento ativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento (julho de 2010), esta autora tem conseguido avanços significativos na compreensão e mudanças de postura, reciclagem existencial (recéxis) a partir da aplicação das técnicas e ferramentas aqui apresentadas.

O fato de focar a atenção no tema, buscando elementos para compreender o processo e superar o comportamento, proporcionou o aprofundamento no estudo da estrutura intraconsciente. Constatou-se, no caso desta autora, relação estreita entre deslumbramento, ansiedade, atenção saltuária, inautenticidade, carência e dispersão. A aplicação das técnicas apresentadas neste artigo, também contribuiu, portanto, com a reciclagem desses traços sustentadores do comportamento deslumbrado.

O que fica evidente é que a superação do deslumbramento passa por um processo de descondicionamento de posturas, reações e hábitos e sobretudo de reeducação de padrões de comportamento já vinculados na estrutura intraconsciençial.

Este não é um estudo concluído, dado o fato de que a cada superação novas variáveis se mostram, tornando necessária a aplicação e/ou o desenvolvimento de novas técnicas.

O próximo passo nessa pesquisa pode ser aprofundar nas questões energéticas e parapsíquicas para compreender melhor como se dá a manifestação do deslumbramento no extrafísico, bem como identificar elementos pluriexistenciais sustentadores do deslumbramento, buscando chegar à reciclagem intraconsciençial (recin) efetiva.

NOTAS

1. A técnica da autoconsciencioterapia foi proposta pela OIC – Organização Internacional de Consciencioterapia. TAKIMOTO, Nario. Princípios Teáticos da Consciencioterapia. *Journal of Conscientiology*; Vol. 9, N. 33-S, página 11.

2. Para auxiliar nesse método, a autora participou da Dinâmica da Escrita realizada pela União Internacional dos Escritores da Conscienciologia (UNIESCON).

3. Tema de autopesquisa dos experimentos realizados em abril de 2006, março de 2007, março de 2008 e julho de 2009, no Laboratório Radical da Heurística - Serenarium, no *Campus* de Pesquisa da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ), em Domingos Martins, ES.

4. Aula 6, Reeducação das Sensações Projetivas, 31 de maio de 2009, 16h, IIPC, em Foz do Iguaçu, na Escola de Projeção Lúcida. Nesta aula, esta autora registrou como hipótese para bloqueio projetivo o deslumbramento e a empolgação excessiva.

5. Local de controle: condição de atribuição de responsabilidade para a ocorrência dos fatos por parte de cada consciência. A denominação *lócus de controle* foi proposta pelo psicólogo Rotter (1954), podendo o mesmo ser Interno ou Externo.

6. Nessa etapa, pode-se utilizar a *Autorreflexão de 5 horas*, técnica apresentada na Enciclopédia da Conscienciologia, pelo prof. Waldo Vieira, na tertúlia de 3 de janeiro de 2009. Verbetes disponíveis para *download* no *website* <www.tertulia.org.br>.

7. Teles, Mabel. *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*, página 245.

8. Percepções obtidas a partir dos resultados de tratamento fisioterápico respiratório. Clínica Fisiológica, Dra. Michelle Pontes, Foz do Iguaçu, PR.

9. A *técnica da imobilidade física vigil* foi proposta pelo prof. Waldo Vieira e o primeiro laboratório de autopesquisa dedicado à experimentação da técnica foi fundado em Foz do Iguaçu, no dia 14 de setembro de 1997, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) (fonte: <http://www.ceac.org/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=162&lang=pt>).

10. Máxima de Waldo Vieira e apresentada na obra *700 Experimentos da Conscienciologia*, página 70.

11. Binômio proposto por Waldo Vieira e apresentado na obra *200 Teáticas da Conscienciologia*, página 45.

12. Técnica sistematizada por Waldo Vieira no tratado *Projeciologia*, página 497; também apresentada na obra *700 Experimentos da Conscienciologia*, página 348.

13. Conceito proposto por Waldo Vieira no livro *Nossa Evolução*, página 22.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. GONÇALVES, Luiz. Egocentrismo X Egocídio na Assistencialidade. *Journal of Conscientiology*, Vol. 9, nº 33-S, London: IAC, 2006

02. HOUAISS, Antonio; VILAR, Mauro S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

03. TAKIMOTO, Nario. Princípios Teáticos da Consciencioterapia. *Journal of Conscientiology*. Vol. 9, nº 33-S. London: IAC, 2006.

04. TELES, Mabel. **Profilaxia das Manipulações Conscienciais**. Foz do Iguaçu: Editares, 2007.

05. VICENZI, Luciano. **Coragem para Evoluir**. Rio de Janeiro: IIPC, 2001.

-
06. VIEIRA, Waldo. **200 Teáticas da Conscienciologia**. Rio de Janeiro: IIPC, 1997.
 07. _____. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Rio de Janeiro: IIPC, 1994.
 08. _____. **Conscienciograma**. Rio de Janeiro: IIPC, 1996.
 09. _____. **Enciclopédia da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu: CEAEC, 2009. Verbetes: Autorreflexão de 5 horas.
 10. _____. **Homo sapiens reurbanisatus**. Foz do Iguaçu: CEAEC, 2003.
 11. _____. **Manual da Proéxis: programação existencial**. 2. ed. Rio de Janeiro: IIPC, 1998.
 12. _____. **Nossa Evolução**. Rio de Janeiro: IIPC, 1996.
 13. _____. **Projeziologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: IIPC, 2002.
 14. _____. **Projeções da Consciência: Diário de Experiência Fora do Corpo**. 2. ed. São Paulo: Lake, 1982.

